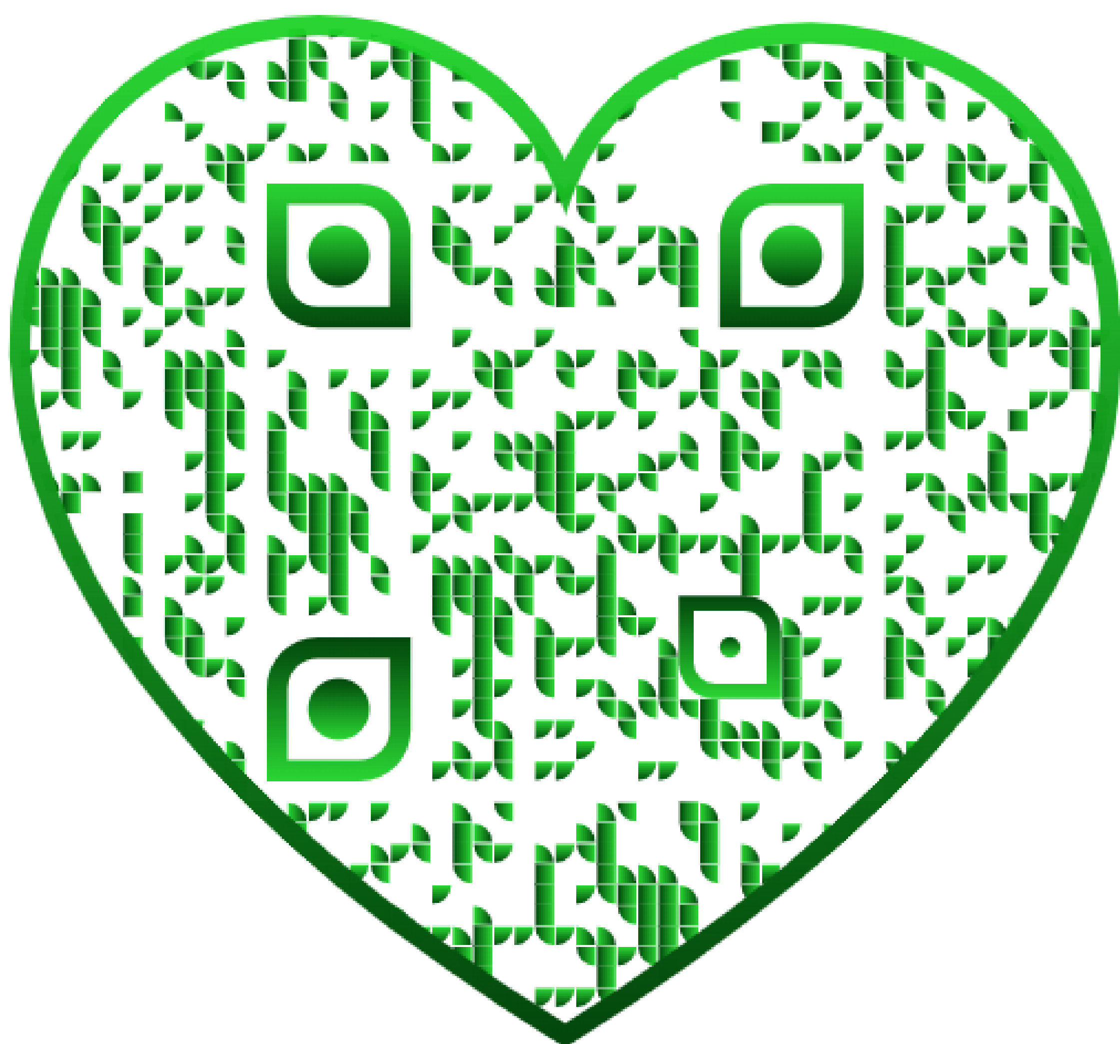
AMANDA BISTAFA

Garota Resiliente

"pelos olhos de alguém em constante mudança"







Garota resiliente

Amanda Bistafa

PERIGOSAS TRADUÇÕES

PERIGOSAS TRADUÇÕES

Direitos autorais do texto original © 2017 Amanda Bistafa
Todos os direitos reservados.

PERIGOSAS TRADUÇÕES

PERIGOSAS TRADUÇÕES

Sumário

Agradecendo
Aprendendo um novo conceito
Mudar é preciso?
Novos planos
Certo dia decidi mudar
Se virar sozinho não é mole não
Deixando para lá
Não se apegue aos dias
Sobre não querer parecer idiota
Vendo o mesmo com outros olhos
A felicidade como meio
Gostar do diferente
Aprendendo a esperar
Todo mundo perdeu algo
Tenha orgulho das suas conquistas
360º
Mudando sem precedentes
Transforme o seu mundo
A nova eu
Biografia

Agradecendo

Já passamos do meio do ano e ainda não sei por onde estive pelos dias que se passaram. Sei que trabalhei, ah sim, até demais. Oito horas por dia, todos os dias da semana, exceto nas folgas da escala 6:1. *Parece muito.*

Já falta pouco para o próximo ano e, em um sopro desesperado, decidi fazer planos. Mais que isso, decidi traçar um plano de fuga para não cair em minhas próprias armadilhas da dor.

Tenho que mudar, assim como mudei esse ano. Mas tenho que mudar mais. Há muito o que alcançar para realizar os mais diminutos sonhos possíveis. E ainda tem mais. Descobrir que podemos fugir do que não nos faz bem é completamente gratificante. Libertador, eu diria.

Siga em frente. É sobre isso que quero falar.

Seguir em frente quando um trabalho não te serve – ainda mais quando ele nunca foi a sua cara – seguir em frente depois do fim de um relacionamento, depois que você saiu da casa dos seus pais, depois que se arrependeu dos cinco anos de faculdade jamais utilizados, que decidiu nunca mais fazer dieta, mas em seguida resolveu voltar para a academia, depois que nada deu certo, mas ainda assim você insiste e decide lutar por seus sonhos. Seguir em frente é libertador, mas dói. Sangra, arde e queima. E nos muda para sempre.

O final não é hoje, afinal. Quem disse que seu final feliz seria? Seguir em frente é virar a página, mudar o foco, se afastar, se encontrar, simplificar. Para alguns é uma nova faculdade, para outros, mudar de cidade. Um trabalho novo, *mochilar* pelo mundo, buscar um novo relacionamento, aprender a cozinhar, colocar as contas em dia, sair mais, dormir mais ou beber mais xícaras de café. Seguir é ir em frente. Não é jamais cair, mas sim

levantar do chão – mesmo que sem ajuda – e estancar a dor. É fugir dos nosso próprios monstros e acreditar que somos capazes do que quisermos. É não temer e não se importar com o frio na barriga. É superar a tristeza, a ansiedade ou a depressão. É agradecer pela benção de estar vivo. Agradecer pelo céu azul. Pelo sol que ilumina. Pelas flores, pelas árvores, pelos cães, pela comida; os amigos, os abraços, os livros, a música, os filmes, os beijos, as horas de sono, o café; pelo chocolate, pela família, pelo verde, pela esperança e por poder colocar os medos, anseios e as palavras que sufocam o coração no papel. *E não na alma.*

É sobre isso que quero falar. Mas antes tenho que agradecer.

Obrigada, mundo, por me permitir seguir em frente.

Aprendendo um novo conceito

Resiliência possui dois sentidos:

a) Na física, é a propriedade que alguns corpos têm de retornar à forma original após terem sido submetidos a uma deformação elástica.

b) No sentido figurado, é a capacidade de se recobrar facilmente ou se adaptar às mudanças.

Neste livro, apresento também duas características para a resiliência:

a) Tudo sobre o que falo aqui.

b) Tudo que eu sempre quis ser.

Resiliente. É uma palavra bonita para caracterizar uma qualidade forte. Ser resiliente é mais que se adaptar às mudanças: é sermos submetidos a deformações constantes e conseguirmos extrair o melhor disso.

Vamos falar sobre muitas mudanças – as externas e principalmente as que ocorrem dentro da gente. Sábio não é aquele que está preparado para tudo e tira qualquer coisa de letra, sábio é aquele que absorve o melhor de cada mudança, fazendo de aprendizado até – ou inclusive – as experiências ruins.

Ser resiliente é isso: descobrir formas de se adaptar a novas situações, pessoas ou lugares; aprender com tudo o que acontece à nossa volta; tornar-se mais forte após cada situação e nunca desistir.

É mudar porque precisa ou porque foi forçado. É aguentar a vida quando ela vira uma barra. É ser forte em um momento de dor, perda ou medo. É bater de frente com os problemas, é se encontrar, é mostrar para o mundo que é você quem manda na sua vida. É isso e mais um monte de coisa.

PERIGOSAS TRADUÇÕES

PERIGOSAS TRADUÇÕES

Mudar é preciso?

Sempre achei que as mudanças fossem as chaves da liberdade, da rotina e da mesmice da vida. Uma mudança de trabalho – subir na vida!; uma mudança de faculdade – a solução dos meus problemas!; mudança de amigos: - veja, mundo! Tenho novos amigos!; e assim vai.

Mudar era a solução para tudo. Está ruim? Vamos mudar algo, nem que seja o corte de cabelo!

Pois bem, visto tal personalidade, nem preciso me esforçar muito para explicar como me senti quando vestígios de uma nova mudança maior começaram a chegar pelo ar. Vamos lá, eu estava desempregada. Para ajudar, estudei quatro anos em um curso que não me concedeu uma única oportunidade de trabalho. Eu estava desesperada por algo novo, pela solução da minha vida, pelo que me tirasse do fundo do poço da desesperança profissional – ou como queira chamar.

E aí meu namorado iria morar em outra cidade. À trabalho. Ah, Deus, minha deixa: ATENÇÃO FAMÍLIA, ESTOU MUDANDO DE CIDADE!

Novos planos

Mudar sempre assusta, afinal, somos feitos para nos adequarmos à rotina, e quando algo altera esse precioso ciclo somos arremessados – sem sequer um aviso prévio – para longe de nossas zonas de conforto.

E qual é o mal nisso, afinal? O mundo é gigante, precisamos sair um pouquinho do nosso habitat natural.

Fazer novos planos é traçar metas para alcançar nossos sonhos e objetivos. O emprego dos sonhos? Casar? Ter filhos? Viajar o mundo com uma mochila? Ou apenas passar uma tarde no parque assistindo o sol se pôr, sem o sentimento horrível de ter o mundo nas costas?

Mudar é sentir a alma leve. Se muda, é porque o antigo já não serve. Planejar torna tudo mais real, digamos que deixamos de lado a utopia e o romantismo para expor a realidade nua e crua. Vai doer, vai sangrar, vai ser difícil. Mas se existe um plano é porque existe uma maneira de realizá-lo, o que, automaticamente, o torna possível. O torna real, palpável. Não apenas uma fantasia louca ou um sonho no papel.

Certo dia decidi mudar

Tinha 23 anos, um diploma na área da saúde, um carro que detestava dirigir, usava quase todo o tempo livre na academia, estava desempregada há eras... Nunca havia trabalhado na área. Odiou todos os empregos na vida – ou quase.

Essa era eu, quando meu namorado deu a notícia: iria trabalhar em outra cidade. Vamos?

Mas é claro! Uma cidade nova, um emprego, um casamento, novos ares, uma vida dos sonhos, uma vida adulta, linda e independente! – pensou a menina que vivia na bolha.

A mudança, no geral, foi um saco. Colocar todas as roupas e os pertences em malas, caixas e sacolas plásticas, separar o que iria para a casa nova, o que iria para doação e o que iria para o lixo. Sem contar a parte que não consegui me decidir e acabei deixando na casa dos meus pais mesmo.

Arrumar apartamento então, outro perrengue! Qual proprietário quer alugar seu imóvel para dois jovens que acabaram de mudar de cidade e começar em emprego novo? Nenhum, é claro. Por mais que paguemos antecipadamente todos os meses. Mas enfim. Acabamos optando pelo primeira opção que deu certo e descobrimos que 44m^2 é realmente muito pequeno.

Nos viramos, afinal. Hora de comprar todos os móveis, eletrodomésticos e utensílios de casa. Eu disse todos? Ah, bobagem, só o essencial, o que não incluía sofá ou panela de pressão. Temos que aprender a nos virar, não é mesmo? A grana é curta.

~~*E a vida também.*~~

Agora vem a parte chata. A saudade da família, não conhecer a cidade nova, não saber onde sequer tem um restaurante pra comprar marmitex, não saber qual empresa de tv ou telefone tem disponível. E a garota que vivia no seu quarto tem que aprender a limpar a casa, a cozinhar, lavar a roupa, fazer as compras semanais e por aí vai. E queima comida, e chora porque não sabe como lavar o banheiro, chora no mercado porque não faz ideia da quantidade de carne que tem que comprar, chora por tudo, porque tá difícil, oh céus...

Mas não era exatamente isso o que eu queria?!

Todavia, estar longe de casa também tem seus benefícios. Você cuida da própria vida, decide o que é melhor para você, que horas vai acordar e o que vai almoçar. A parte chata é que comprar e fazer o almoço é por sua conta. Pagar todas as contas também, então trate de economizar esse seu salário.

Mas sabe, aquela garota de meses atrás jamais imaginou estar se virando sozinha em tão pouco tempo. Pegando ônibus em uma cidade desconhecida atrás de emprego, lavando a própria roupa, correndo atrás da burocracia de ser um inquilino. Ah, aquela garota jamais sonharia com isso.

Claro que tive ajuda. Estive longe dos meus pais, mas meu namorado-marido sempre esteve comigo, me apoiando e ajudando na menor bobeira possível. Enfrentamos juntos essa situação nova. Era como ser casado em uma cidade estranha, passando por pequenas crises existenciais e muito companheirismo.

Aprendi que amava minha cidade natal mais que qualquer coisa. Cresci falando que Jundiaí era um saco e que não tinha nada para fazer. Rá! Um soco bem no meio do estômago. Nunca senti tanta falta da minha cidade: o Parque da Cidade das corridas de domingo, o Jundiaí Shopping com o melhor cinema, minha academia, a Av. Nove de Julho para caminhadas de

manhã e barzinhos à noite, a Serra do Japi, o Jardim Botânico, a churrascaria Estância, o sorvete da Frutiquello... Nunca pensei que sentiria tanta falta de tudo. Dica valiosa: jamais reclame do que tem. Olhe à sua volta agora mesmo. Veja as pessoas que estão com você, os lugares que você frequenta, seus sonhos... Eles valem muito, não se esqueça.

Lugar nenhum é como a nossa casa.

Se virar sozinho não é mole não

Com mais de vinte anos nas costas você deve pensar que se virar sozinho é algo normal e rotineiro. Ah, ledo engano. Para mim, ao menos. Até arriscava uma ou outra coisa, mas nunca tinha de fato sentido na pele o que era ser dona das suas próprias contas.

Tarefas domésticas à parte (convém lembrar que cozinhar, lavar, passar e limpar a casa também eram novidades para mim), ter que aprender aonde fica cada coisa numa cidade nova é um saco. Porque você não conhece nada, e mesmo que a cidade seja um ovo isso te irrita. Você não conhece cada canto, como em sua cidade natal. Nem tem sequer uma mínima ideia.

Procurar emprego é ainda mais complicado, se aventurar no que estiver ao seu alcance mesmo que você não domine em nada: faz parte de aprender a se virar sozinho também.

O supérfluo vira insignificante. Se esquece. Não há tempo para nada e ser adulto lhe consome toda a vida. Veja bem, você vai pagar aluguel, andar de ônibus, limpar a casa e procurar os lugares na cidade nova como um jogo bizarro de tabuleiro. Mas você vai aprender coisas incríveis, vai sair da casca, quebrar as barreiras da preguiça e andar com as próprias pernas.

Vai dar valor para o que importa de verdade: vai querer virar bucólica e fugir para o campo. Não vai poder. Vai continuar firme e forte, porque agora a vida é realista demais e tem sentido em tudo quanto é canto.

Parabéns, você está enxergando com os olhos de um adulto!

Deixando para lá

Nem sempre "deixar para lá" é algo ruim. Muitas vezes na vida precisamos desacelerar e escolher pelo que vale a pena ter dor de cabeça e o que compensa mais não dar a mínima. Ora, não se iluda: só te machuca o que te importa. A partir do momento em que nos deixamos de nos importar com certas coisas, elas também deixarão de nos afetar.

Deixa pra lá o que não está no seu alcance. Deixa o medo pra lá. A insegurança, a vontade de mudar o mundo sozinha. Não dá, acredite. Já tentei. Só vai te trazer dor de cabeça.

Foca no que te importa. Foca em passar naquela faculdade federal ou ser aprovada no TCC. Pensa naquele estágio dos sonhos, ou até mesmo naquela viagem que você vem planejando há meses. Pensa em você e no que te faz feliz. Esquece a fofoca, o mau olhado, o mau agouro, o que andaram pensando de você. Tudo vai e volta em dobro, tenha fé. Confia que vai dar certo, que vai. Acredite em algo e o veja se transformar em real. Pode demorar dias, meses, até mesmo anos. Mas não se canse ou desista, enquanto isso... Vá fazendo. Vai estudando, rindo, correndo, lendo, se divertindo, tomando sorvete, virando tequila com os amigos.

Relaxa.

O que é seu vem. Ora ou outra. Não é tempo de se desesperar. Vá fazendo e vá vivendo e, é claro, vá deixando para lá o que não te faz uma pessoa melhor, o que não te faz crescer e o que não te faz bem. Deixe um pouco para ficar inteira. Menos é mais. Alma leve pesa menos.

Pense nisso.

PERIGOSAS TRADUÇÕES

PERIGOSAS TRADUÇÕES

Não se apegue aos dias

Não seja escravo da sua própria vida. Manter uma rotina é bacana até certo ponto, mas não deixe de viver por causa dela. Sair da dieta em plena segunda-feira? Por que não?

Dormir até mais tarde? Virar a noite de quarta na balada ou ler um bom livro no sábado à noite? Claro que pode! Fugir da academia na sexta, tomar sorvete de madrugada – em um dia frio – pular o dia da faxina, deixar tudo pra próxima semana ou varar a madrugada colocando tudo em ordem.

Pode, pode e pode!

Não ser escravo de si mesmo significa escolher a vida que quiser. É a premissa de que todo dia pode ser uma nova oportunidade, uma caixinha de surpresa que você jamais veria se fizesse tudo igual sempre, seguindo as próprias pegadas. É claro, não podemos jogar tudo para o alto: trabalho, faculdade, obrigações. Ah, se pudéssemos! Mas podemos nos dar ao luxo de cometer pequenos delitos fora da mesmice diária e tornar cada momento único e especial. Uma escolha diferente, jantar na rua, um café fora de hora, aquela música que você não ouve há séculos, o livro que você julgou pela capa, sair para correr mesmo com chuva ou se enfiar cedo embaixo das cobertas com um bom filme e pipoca.

Se tudo fosse igual, a vida seria um enorme tédio. Faça diferente – seja diferente – e jamais se apegue a rotina, há um mundo maravilhoso fora e dentro do seu próprio mundo. Há uma vida louca e inspiradora esperando para ser vivida todos os dias.

Que nossa única rotina seja viver a vida que amamos.

PERIGOSAS TRADUÇÕES

Sobre não querer parecer idiota

Ninguém quer agir de modo estúpido, mas às vezes coisas engraçadas simplesmente ocorrem. Mesmo com quem pensa mil vezes antes de agir. É normal parecer bobo em situações novas, afinal, se estamos fazendo algo pela primeira vez não temos a obrigação de saber como vai ser. É claro que não!

Então não tenha medo de parecer um idiota, muito menos deixe de fazer coisas novas por causa disso. Não somos máquinas perfeitas nem robôs no modo automático, somos pessoas: livres, diferentes e buscando apenas nossos sonhos e felicidade.

Pode errar sim e até mesmo agir de modo cômico. Pode fazer tudo sem ter medo do que os outros vão pensar, a vida é sua e azar de quem deixa de fazer algo preocupando-se com a opinião alheia. Não tenha medo de parecer tolo. Não pense em aprovação.

Você é exclusivamente responsável por sua vida e deixar de vivê-la pensando no que pessoas que você sequer conhece vão pensar é loucura, um total desperdício de tempo e, este sim, é um verdadeiro *ato idiota.*

Vendo o mesmo com outros olhos

Olhe para o céu.

Quem nunca passou por uma situação que te fez olhar a vida de forma completamente diferente? Pode ser algo simples como assistir à um filme ou ouvir uma música, ou algo mais sério como um acontecimento que lhe fez mudar totalmente os planos.

Uma coisa é certa: precisamos mudar nosso ponto de vista inúmeras vezes ao longo da nossa existência. Não podemos ficar presos a apenas um aspecto da vida quando existem milhares de coisas acontecendo no mundo: são tragédias climáticas, mudanças de presidente, crise econômica, efeito estufa, mudança de leis... e o sol que sempre volta a brilhar ou aquele sorriso que faz seu mundo voltar para o eixo.

Existe vida fora da sua bolha.

Existe um universo gigante, repleto de mistérios inimagináveis. Existem dimensões, e lugares, e tempos, e uma abstratividade surreal. Shakespeare já dizia isso há muito tempo atrás.

Tem uma magia que não podemos definir, andando por aí, nas ruas, fingindo viver a mesma vida que a gente leva. E tem a poesia: que nos faz enxergar um pouco de toda essa realidade alternativa.

Olhe mais uma vez para o céu. O que você vê agora jamais será o mesmo que viu antes.

A felicidade como meio

A maioria das pessoas pensa que a felicidade é o fim, ou seja, é o objetivo, o motivo pelo qual fazemos as coisas ou a idealização de uma vida perfeita.

Mas a felicidade não pode ser o final, pois isso significa que perdemos toda a diversão no caminho. A felicidade deve ser algo comum na nossa vida, um sentimento como alegria, tristeza, raiva... Pense comigo, ao longo dos dias sentimos várias coisas, sentimos fome, medo, euforia, sono, animação... Nosso objetivo não pode ser um sentimento, simplesmente porque sentimento algum dura para sempre. É impossível estar sempre alegre ou triste, alerta ou com sono, com raiva ou calmo. Mudamos o tempo todo, e a felicidade muda conosco.

Alguns dias serão mais felizes que outros, assim como algumas horas ou momentos serão mais especiais. Isso é normal. A felicidade eterna é impossível, pois nossa vida é imperfeita e cheia de altos e baixos, reviravoltas e coisas acontecendo o tempo todo. Porém podemos sim sermos felizes a maior parte do tempo, se, para isso, tentarmos usá-la como meio para alcançarmos nossos objetivos fins.

Independente de meta ou sonho de vida, salpique felicidade por todo o caminho até lá e seus dias serão – em sua maioria – felizes. Ter a felicidade conosco o tempo todo é impossível, que me perdoem os contos de fadas. Contudo, podemos tê-la a maior parte do tempo de nossas vidas, e assim viveremos nossos sonhos muito mais felizes.

PERIGOSAS TRADUÇÕES

PERIGOSAS TRADUÇÕES

Gostar do diferente

Quem nunca se culpou por não ser igual à maioria das outras pessoas? Não tem problema gostar de dias chuvosos, de frio, de ficar em casa ao invés de se socializar. De gostar de filmes de terror – ou não, – de preferir piquenique à praia. Tudo bem gostar de cabelo cor de rosa ou de roupas do anos 80. Tênis pode combinar com tudo e não precisa ser feminina se não quiser. Não precisa fazer nada que não quiser, aliás, porque devemos agradar a nós mesmos e – no máximo – àqueles que amamos, se tivermos de bom humor, é claro.

E daí se vamos parecer chatos, antissociais, bregas ou mal encarados? Quem liga para a opinião alheia? Espero que você não!

Vamos ser nós mesmos doa a quem doer. Autenticidade não se vende na esquina e estar acima do supérfluo é uma dádiva de poucos. Não precisamos nos enquadrar, muito menos nos reformar, mudar, estilizar. A vida é muito curta para coisas tão banais. Se somos felizes assim, ah, meu bem, pra que se preocupar?

Estar em paz e fazer o bem, isso sim é assunto pra pauta. Para preferência, aparência, estilo ou hábito, cada qual no seu quadrado. E fiquemos em paz com nossas peculiaridades.

Aprendendo a esperar

Não sei vocês, mas se existe algo que odeio com todas as forças é esperar. Esperar uma data, uma ocasião, ou, pior ainda, algo acontecer. Parece que a ansiedade me consome as entranhas e a cada segundo uma tonelada alcança a alma. Esperar não só cansa, como dói, martela e angustia.

Esperar qualquer coisa é um saco.

Mas nem sempre podemos fazer algo enquanto aguardamos. Algumas coisas não dependem só de nós, e – seja intervenção divina ou força do destino – só nos resta pegar um bom livro e esquecer do mundo enquanto o relógio dança pelas horas.

Todavia, algo é certo: o que é para ser seu, será, seja hoje ou amanhã. Faça algo ou não o faça. Temos que aprender a ter calma porque, mesmo no mundo frenético em que vivemos, ainda teremos que esperar e esperar e esperar. Mesmo que a espera demore mais que uma viagem de avião.

Aprender a ter paciência também significa seguir em frente, afinal, quem deixa a ansiedade para trás tem uma perspectiva muito melhor pela frente.

Todo mundo perdeu algo

Não podemos passar o resto da vida nos culpando, sofrendo ou procurando por algo que sequer existe. Existem perdas de graus variados e dores temporárias ou incuráveis. Perder alguém é um luto, perder uma oportunidade, um fracasso. Perder um relacionamento, uma vaga, a chance de mudar sua vida... todas as possibilidades doem.

Estar acima da dor é quase impossível, é, pior ainda: pior que a própria dor. Uma hora teremos que seguir em frente, engolir a situação e – não apenas nos conformarmos – mas fazermos algo para aliviar a angústia.

Toda dor passa, mas nem por isso precisamos estender nosso sofrimento pelos anos. A vida sempre será uma luta contra tudo: não podemos ser cem por cento felizes. Sempre haverá algo que precisaremos passar por cima.

Perdemos uma chance de ser feliz, porém ainda podemos encontrar uma nova. Depende de nós, de uma força de vontade sobre-humana sim, mas viver neste mundo nos dá poderes incríveis e quase sobrenaturais. Temos que ser fortes e temos que fazer escolhas. Nunca agradaremos a todos, nunca sairemos ilesos, às vezes perdemos algo para encontrar outro. Só não podemos perder a nós mesmos – este, sim, é o bem mais valioso.

Tenha orgulho das suas conquistas

Eu sempre fui uma garota tímida, daquela que fica calada na sala de aula e decide tirar suas dúvidas sozinha, por não querer parecer boba na frente dos outros alunos. Também fui do tipo que segurava o xixi por ter vergonha de pedir para a professora para ir ao banheiro.

Sempre fui uma ótima aluna, mas passei bem longe de ser popular. Nunca tive grande quantidade de amigos e me contentava em ter com quem formar grupo para fazer os trabalhos da escola.

Cresci quietinha na minha. Aos poucos consegui diminuir um pouco o receio de me relacionar com as pessoas, mas nunca fui a garota extrovertida ou aquela que queria a atenção de uma sala cheia. Tenho calafrios só de pensar.

Na maior parte do tempo cresci bem normal. Alguns amigos, faculdade, ia para a academia, trabalhava atendendo público, namorei, fui para festas e dancei até o sol nascer. Fui uma adolescente quieta e uma jovem animada, mas não extrovertida.

As coisas complicaram um pouco lá pelos 20 anos, quando passei por uma fase difícil e desenvolvi uma ansiedade danada. Aí sim virei uma pessoa fechada e fazer a menor coisa acelerava meu coração. Mas isso é papo para outro dia.

Acontece que, ansiosa ou não, sempre fui uma garota tímida. E foi nessa cidade que arrumei o emprego que jamais poderia imaginar: era operadora de caixa em uma loja multinacional de um shopping hiper movimentado. Lidar com público virou apelido. Eu atendia mais de cem pessoas por dia.

Claro que eu precisava do trabalho e tinha dias que não eram fáceis. Mesmo. Mas eu consegui. Consegui e quando olho para trás me orgulho em dizer que a garota tímida que sofreu bullying na adolescência foi capaz de trabalhar na maior loja da rede no Brasil.

Era um medo e até podia ser bobo, mas era o *meu* medo. De lidar com pessoas. De fazer um bom trabalho mesmo sendo o inverso de extrovertida. E eu fiz, eu consegui, eu superei quem eu era para me transformar em alguém que vai lá e enfrenta, não importa o quê.

Tenha orgulho das suas conquistas. Podem parecer pequenas, podem ser irrelevantes para as outras pessoas. Mas é importante para você, e isso basta. Te fez melhor, te fez mudar, te fez mais forte. Então foi incrivelmente especial.

Acredite, na vida, só passamos por aquilo que deveríamos – e poderíamos - passar.

360º

A vida é realmente algo único e inusitado. Repleto de reviravoltas, sensações e pouquíssimas explicações. Em um ano muita coisa pode acontecer e te mudar por inteiro. O mundo é tão vasto que ficar parado no mesmo lugar parece algo absurdo.

Existem as cidades, os países e os continentes. Cada qual com uma história, uma cultura e um clima. Tão diversos. Pessoas tão diferentes. Segredos tão inimagináveis. E, na outra esfera, existe o tempo. Horas, dias, semanas, anos. Páscoa e natal que passam tão rápidos. Idade que corre, anos que escorrem pelas mãos. Tudo muda, cresce, amadurece, aprende. Preocupações tão pequenas e fúteis em um universo infinito.

As folhas secas têm uma história. O céu azul tem um motivo. A fagulha da vida tão efêmera quanto uma poesia esquecida. E mesmo assim, mais intensa que qualquer chama que incendeia.

Isso é a vida – o inexplicável. Por mais que palavras, telas, tintas, notas musicais, acordes e expressões que transbordam, tentem. Encontre o seu propósito e siga seus instintos. Não cale a voz do que você ama. Pois se há um motivo, nos tornarmos melhor é um deles.

Transcenda.

Mudando sem precedentes

Engraçado o rumo que a vida nos leva. Nós não sabemos o que vai acontecer, até acontecer. Como num filme ou um seriado de tv. Mas sempre pensamos que nossa vida está tão longe do nosso filme preferido!

Acho incrível quando nossos planos mudam e nos vemos fazendo algo, ou lutando por algo, que jamais passaria pelas nossas cabeças há alguns anos. Parece loucura. Se somos os mesmos, por que mudamos tanto?

Mudamos a aparência, o círculo de amigos, o trabalho, o lazer, o hobbie. Mudamos de casa, de sonhos, de metas, de planos, até de cidade.

Só não mudamos de nós mesmos, ou será que mudamos?

E até que ponto isso vai durar? Outro mistério! Para sempre? Muito improvável. Alguns meses, anos, talvez apenas alguns dias. Somos mais um mistério para uma vida tão repleta de fatos sem explicação.

Transforme o seu mundo

Parece que nada está bom ou é suficiente, até não termos mais. Engraçado como nossa cabeça parece minimizar tudo o que somos/temos.

Mudar de cidade me fez viver isso na pele. Afinal, era tão normal minha rotina e as coisas que eu tinha, que quando me vi longe delas bateu aquele desespero. Graças a Deus eu ainda as tinha, mas estavam a quilômetros de distância!

Não espere estar longe para ver o quanto o que você é ou o que você tem é importante. E não falo no sentido material, mas sim de família, amigos, lugares, essência... Sei que parece clichê, mas o que nesta vida não é apenas teórico até colocarmos em prática e descobrirmos que da teoria à prática há um caminho enorme?

Somos o que somos, e isso é fato. Não precisamos ter vergonha, receio ou qualquer outro sentimento torto. Somos assim por vários motivos. Pelo jeito que nascemos, fomos criados, vivemos, vimos o mundo, sentimos o mundo, crescemos. Somos assim porque Deus quis. Porque escolhemos ser assim ou porque simplesmente aconteceu. Não importa. Nunca existiu um modelo de pessoa perfeita – porque a perfeição não é para humanos – então jamais queira mudar seu jeito pelo que os outros pensam. Cada ser é único e individual, e se você não fosse exatamente como é, o mundo não seria o mesmo. O seu mundo, o mundo de quem te ama, de quem você ama e todos os lugares por onde você passou jamais seriam os mesmos.

Somos únicos e isso é a coisa mais incrível da vida. Jamais deixe que tirem isso de você.

Mas... voltando à mudança. Parece que afinal não houve nada bom nessa troca de cidade, não é? Mas houve sim. E houve muita coisa!

Morar em outra cidade me deu outra visão de vida sobre tudo. Sobre quem eu sou, sobre a forma como eu via o mundo, sobre como as coisas acontecem à nossa volta.

Foi longe de casa que eu aprendi a me virar sozinha. Aprendi a dar valor a tudo que Deus me deu. Aprendi que a vida é inexplicavelmente valiosa e que cada minuto com quem amamos é precioso. Foi longe de casa que cresci como pessoa, amadureci, vi a vida com outros olhos.

E também fiz amigos. Aprendi uma cultura diferente. Conheci pessoas e lugares que me ensinaram lições de vida. Fui acolhida por pessoas que nunca pensei que gostariam de mim: a garota de outra cidade.

Morei apenas um ano fora da minha cidade natal. E essa cidade nem era tão longe assim. E era no mesmo estado e no mesmo país e eu aprendi coisas incríveis. E eu me transformei em uma nova pessoa. E é isso que quero dizer com tudo o que já falei até agora: nosso mundo é muito pequeno.

Nossa visão é limitada, estamos presos à rotinas que são insignificantes frente à grandiosidade do mundo. Não só do universo, mas de nós mesmos. De nossa alma.

E sim, podemos ser o que quisermos e como quisermos. Podemos aprender lições enormes com mudanças pequenas e mudar a vida de outras pessoas com as mudanças que vivenciamos.

Mude de cidade ou more sempre na casa de infância, não importa, mas mude seu mundo.

A nova eu

Mudar de cidade me trouxe incontáveis experiências novas. Teve as boas, as ruins e as muito ruins. Estar longe dos meus pais e não saber quando iria vê-los novamente foi uma dessas. A saudade é algo sufocante, provavelmente, o pior problema que enfrentei.

Mas coisas novas também têm seu lado bom. Estar sozinho – ou acompanhado – em uma situação nova e amedrontadora é um dos alicerces para crescermos. Somos obrigados, afinal, a fazer o que precisamos, mesmo que haja o receio, a falta de vontade e o não querer. Acredito que toda mudança é boa, e as consequências que ela trará sempre ocultam o que precisamos alcançar.

É necessário.

Pareça bom ou ruim, sempre trará algo que precisávamos aprender. Somos fortes e feitos de carne, mas muito mais que isso. Somos força, atitude e poesia. Somos milhares de partículas drasticamente complexas. Tudo vem por uma razão e só cabe a nós mesmos extrairmos o melhor dela.

Veja bem. Eu morei em outra cidade por um ano, e em momento algum eu sabia que conseguiria voltar para a minha cidade natal tão cedo. Amedrontava-me as noites em que matutava por quanto tempo ficaria longe da minha cidade natal. E se fosse para sempre?

Algumas noites em claro, tempestade da alma, nada foi em vão.

Eu superei minha eu anterior e ensinei-a a ser forte. A perseverar. A criar planos para superar o que não gostava, planos para amenizar as coisas, para evoluir, para não deixar que seu único plano fosse choramingar por querer voltar para sua cidade.

Há forças que agem pela gente.

Minha força tornou-se meu novo eu. Alguém forte. Corajoso. Disposto a ir atrás, a mudar, a encarar, mesmo com medo. O medo não some, é normal, é humano. Basta a nós sabermos lidar com ele, enfrentá-lo, encará-lo até que ele deixe de ser enorme e torne-se uma manchinha de café apagada.

Existem várias realidades e cabe a nós decidirmos aonde estaremos. Qual personalidade ter, qual rumo tomar, qual *eu* incentivar, instigar, inspirar.

Só poderemos ser o melhor de nós mesmos quando nos enfrentarmos, despirmo-nos de toda a armadura do dia-a-dia, do preconceito, dos monstros, do passado.

Vamos renovar, renascer e florescer a cada mudança, afinal, nada, que não a nossa essência, é para sempre.

Biografia

Amanda Bistafa Martins nasceu em Jundiaí, SP, em 1992.

Participou de antologias literárias pelas editoras Andross, Illuminare, Nexus-6 Books, Buriti e Wish. Em sua cidade, realizou a palestra “Os gêneros literários: crônica, conto e poesia” na Feira de Troca de Livros do Senac. Publicou pela Amazon a antologia de contos fantásticos *Janela para outro mundo.*

Mantém o blog marcasindeleveis.blogspot.com.br, resenha livros para o blog fundofalso.com e expõe seus contos no Wattpad sob o nickname AmandaBistafa.

Contato: amandabistafa@hotmail.com

Facebook: facebook.com/amanda.bistafa

Instagram: instagram.com/amandabistafa